

MUSEU : BIBLIOTECA

Folha para Hemeroteca

Cl:

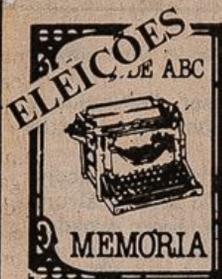
Data publicação

8/11/88

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Assunto:

Crise. Alfredo Fláquer renuncia



O Grande ABC vivia uma crise muito forte naquele início da década de 10. Há um livreto, de 30 páginas, pouco conhecido hoje e que foi editado em 1935 pela Igreja - em homenagem ao padre Luiz Capra - que caracteriza bem o período. Diz a publicação que uma grande crise assolou Santo André em 1912, com o conseqüente fechamento de fábricas "e atirando quase todas as famílias à mais triste miséria".

O padre Capra chegou a suspender a publicação de folheto religioso chamado *Mensageiro* para distribuir o dinheiro aos indigentes. A desocupação e miséria eram comuns em toda a região. A Igreja reuniu as autoridades, de todas as facções políticas, para, em setembro de 1914, adquirir gêneros alimentícios e distribuir a 70 famílias.

As greves eram comuns. Em menos de três anos a principal fábrica de Santo André, da Companhia São Bernardo Fabril, precisou fechar. Chegou à falência. Os trabalhadores saíam às ruas, insuflados pelos anarquistas.

Na área política avolumavam-se críticas da Imprensa contra o prefeito Alfredo Luiz Fláquer. As atas da Câmara Municipal chegam a citar duas destas críticas. A primeira proferida pelo jornal *A Nação*, da Capital (cf. ata de 3 de abril de

1914). A segunda publicada em *O Estado de São Paulo*, a 14 de junho do mesmo ano. Ambas as publicações lançam dúvidas sobre a aplicação dos dinheiros públicos. A Câmara, num primeiro momento, ficou do lado do prefeito. Mas este não resistiu e renunciou a 15 de julho de 1914.

Neste dia, o coronel Alfredo Fláquer compareceu à Câmara e disse que renunciava em conseqüência das divergências existentes, "desde tempo", com o chefe político local. Fláquer não só deixou o cargo de prefeito como renunciou à cadeira de vereador.

As cenas se sucederam. A 20 de julho de 1914, o coronel Saladino Cardoso Franco, então vereador e vice-presidente da Câmara Municipal, foi eleito prefeito e sucedeu ao coronel Fláquer. A 17 de agosto de 1914 a Câmara registrou a vitória do médico José Luiz Fláquer nas urnas, em eleição direta realizada a 1º de agosto. Com 411 votos, o velho senador Fláquer era eleito vereador, substituindo ao próprio irmão no Legislativo. Sua posse foi a 24 de agosto. No mesmo dia o então presidente da Câmara, Augusto Gomes Pinto, pediu a palavra. Disse que o senador era o diretor da política local e por isso deveria ocupar a presidência da Câmara. O senador Fláquer não aceitou. Pediu a Augusto Pinto que retirasse a renúncia. Foi atendido. Godofredo da Câmara Genofre foi eleito o novo vice-presidente do Legislativo.

Era o início do período de Saladino Cardoso Franco à frente da Prefeitura.